

Relatório diz que Brasília se estratifica

Ao contrário do que pretendiam seus idealizadores, em Brasília vem se acentuando um processo acelerado de periferização populacional, demonstrando que a cidade é hoje altamente estratificada sócio-especialmente. A conclusão faz parte de um relatório elaborado ano passado pela Secretaria de Serviços Sociais, com base em dados de 1980. Fundamentando-se em estudos realizados pela Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central, o relatório aponta que, já em 1979, apenas 21,2% da população brasiliense morava no Plano Piloto, distribuindo-se o restante pelas cidades-satélites.

O notável crescimento das satélites do DF se deve a duas causas fundamentais, conforme o documento: a primeira decorre de migração predominantemente urbana em que os indivíduos acorrem a Brasília em busca de melhores oportunidades sócio-econômicas; a segunda em razão do verdadeiro processo de estratificação sócio-especial, em que a valorização repentina de determinadas áreas, aliada à sensível redução do poder aquisitivo de grande parte da população, tende a provocar a transferência destas camadas para a periferia da cidade.

Das cidades-satélites com maior crescimento populacional destaca-se a Ceilândia, atualmente com 284.088 habitantes, seguida de Taguatinga, Gama, Guará, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante e Brazlândia, esta com a menor população (22.877 habitantes).

A estimativa de densidade demográfica feita pela CODEPLAN, para o período 1980/1990 revela substancial aumento da população, "o que deverá agravar os atuais problemas urbanos caso não haja um planejamento adequado, visando direcionar o processo de crescimento das cidades e que inclua também a adoção de medidas administrativas capazes de garantir a dinamização do sistema produtivo local". Conforme frisa o documento, "neste sentido, a preocupação do GDF em desenvolver a região geoeconômica significa medida de fundamental importância para o equacionamento de tal problemática, pois além de fixar os habitantes, deverá gerar empregos para a população economicamente ativa das áreas de contenção, minimizando os problemas sócio-econômicos existentes e colaborando para a própria manutenção do equilíbrio social".

MIGRANTES

O relatório da SSS aponta que do conjunto de migrantes que demandam para Brasília, cerca de 69% se situa nas faixas inferiores a 24 anos e cerca de 90% não ultrapassa o limite de 39 anos. O motivo principal da vinda destes — a procura de emprego — não pode ser associado, segundo o documento, ao tempo de permanência do migrante do DF, o mesmo dizendo-se da situação habitacional. "Somente a conquista da estabilidade de emprego, incluindo o recebimento regular de salários e outras vantagens adicionais, a exemplo de educação, saúde, etc, poderá assegurar a existência de padrões mínimos de moradia e a fixação definitiva do homem no meio urbano", conclui o relatório.